
NUTRIÇÃO MATERNO - INFANTIL: IDADE DO DESMAME DE FILHOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

IDADE DO DESMAME DE FILHOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS DA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU/PR, E OS PRINCIPAIS MOTIVOS DO POSSÍVEL DESMAME PRECOCE.

Nathali Miranda Piacquadio¹; Isabel Fernandes²; Flora Miranda Arcanjo³; Ana Manuela Ordoñez⁴; Cássia Regina Bruno Nascimento⁵.

1. Acadêmica concluinte do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade União das Américas. 2. Computação. Mestre em Enga. De Software. Doutora em Enga. Da Produção. Professora da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário União das Américas. 3. Nutrição. Mestre em Tecnologia dos Alimentos. Professora do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas. 4. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Coordenadora do Curso de Nutrição. 5. Nutrição. Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas. Orientadora e Professora de Nutrição do Centro Universitário União das Américas.

PALAVRA-CHAVE:

Amamentação;
Lactantes; Lactentes;
Desmame precoce.

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno exclusivo seja realizado até os seis meses de vida, e complementado até os dois anos de idade ou mais. Porém, mesmo com todas as informações existentes atualmente, e diante das recomendações da OMS e do Ministério da Saúde (MS), ainda existe uma alta quantidade de mães que desmamam seus filhos precocemente, ou seja, antes dos seis meses de vida. Para obter melhores dados dessa problemática, o presente estudo teve como objetivo determinar a idade em que ocorreu o desmame de filhos de universitárias da cidade de Foz do Iguaçu/PR, e identificar os principais motivos do desmame precoce. A pesquisa foi quantitativa, com base em um questionário aplicado de forma *online* em um ambiente acadêmico da cidade de Foz do Iguaçu/PR. Em relação aos resultados, 40,6% das mães entrevistadas desmamaram precocemente, enquanto 59,5% não o fizeram prematuramente, ao analisarmos os motivos que levaram a cessar o aleitamento materno, foram apontados como os principais, a falta de leite (53,5%), a recusa da criança ao peito (32,6%), e o trabalho (30,2%). Concluiu-se que a idade predominante em que ocorreu o desmame dos filhos de universitárias foi após um ano de vida, não ocorrendo o desmame precoce em sua maioria, e a principal causa para aquelas que o fizeram, foi a falta de leite. Apesar do desmame precoce ser minoria na população estudada, deve-se trata-lo com seriedade, insistindo na importância do aleitamento materno.

INTRODUÇÃO

O processo de amamentação vai muito além de apenas nutrir a criança (BRASIL, 2009) e ser um fenômeno biológico pré-determinado, ele também contribui para o fortalecimento do vínculo mãe-filho (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011). Traz, além do vínculo, incontáveis benefícios a saúde do bebê, que são potencializados quando a amamentação é feita de forma exclusiva (ROCHA *et al.*, 2018).

Segundo dados do MS de 2009, 13% das mortes de crianças menores que cinco anos de idade em todo o mundo, poderiam ser evitadas graças ao aleitamento materno (BRASIL, 2009). Além disso, há indícios de que o aleitamento materno a longo prazo traz benefícios, uma vez que o indivíduo que é amamentado possui menores chances de desenvolver obesidade futura, hipertensão arterial, diabetes *mellitus*, entre outras enfermidades (EUCLYDES, 2000).

Ao se tratar de amamentação prolongada, esta se caracteriza quando ocorre além dos doze meses de idade do lactente, tornando o processo de desmame, muitas vezes mais doloroso tanto para a mãe quanto para a criança. Além do fator emocional envolvido neste fato, alguns estudos sugerem haver consequências negativas como dificuldade na introdução alimentar de sólidos, bem como maior incidência de problemas dentários. Contudo, em populações carentes e vulneráveis, tem-se o leite materno como única fonte segura de alimento, portanto, sendo considerada por alguns pesquisadores como recomendável até os dois anos de idade (CARRASCOZA, K.C.; COSTA JÚNIOR, A.L.; MORAES, A.B.A. 2005).

A Academia Americana de Pediatria e a OMS, desaconselham o uso da chupeta, em vista dos possíveis problemas ortodônticos, disfunções motoras orais, síndrome do respirador bucal, e sua potencial fonte de infecções. Igualmente, a chupeta pode causar uma menor frequência de mamadas, o que desestimula a mama, diminuindo a produção de leite, podendo levar ao desmame precocemente (SOUZA *et al.*, 2011).

A volta da mãe ao mercado de trabalho também se caracteriza como um fator de grande influência no processo de desmame, uma vez que raras são as empresas que dispõem de local correto para a ordenha do leite, e oferecem essa rede de suporte a nutriz (SOUZA *et al.*, 2011). Em 1998, a constituição brasileira definiu o direito da lactante à licença-maternidade, por um período de 120 dias, o equivalente a 4 meses, entretanto, em 2008, houve uma ampliação da licença-maternidade para 180 dias (6 meses), por meio da Lei 11.700, e esta por sua vez é opcional, por este motivo, muitas empresas não aderem a ela (MONTEIRO *et al.*, 2017).

Diante da importância da amamentação, o objetivo do presente trabalho foi verificar a idade do desmame de crianças cujas mães são universitárias, e os principais motivos que levaram ao possível desmame precoce.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se de natureza quantitativa, com uma amostra não probabilística, ou seja, a escolha das participantes foi feita de forma intencional, tendo sido realizada entre 01 de agosto de 2019 à 02 de setembro de 2019. As participantes são acadêmicas de graduação dos cursos das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias e Engenharias de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada da região central da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Antes de responderem ao questionário, as participantes tomaram ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como ouviram a leitura deste, e apenas após concordarem com o mesmo, assinaram-no em duas vias, sendo uma pertencente a colaboradora do estudo, e outra à pesquisadora. Após o aceite e assinatura do TCLE a coleta foi iniciada com todas as mães que se encaixavam nos critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão eram: ser mãe, ser maior de dezoito anos, estar regularmente matriculada na IES escolhida para o estudo, não estar amamentando e assinar o TCLE. Sendo assim, participaram da pesquisa 106 mães que responderam o questionário referente a amamentação do primeiro filho, devido ao fato de que muitas mães poderiam ser multíparas, fato confirmado durante a execução da pesquisa, como cada gestação é diferente, para um melhor controle dos dados, foi inferido esta regra, podiam responder ao questionário todas aquelas que fossem mães, independentemente da quantidade de filhos, porém, foi orientado a elas, que ao responderem a pesquisa se referissem apenas ao primogênito.

A coleta de dados foi presencial, no período matutino e noturno, com a aplicação de um questionário *online* utilizando a plataforma digital *Google Forms*. As questões envolviam perguntas como: Qual a área do seu curso de graduação? Qual sua idade? Teve quantas gestações? Trabalhava fora durante a amamentação? Realizou pré-natal durante sua(s) gestação/gestações? Recebeu informações sobre amamentação durante o pré-natal? Seu filho fazia uso de chupeta durante o período em que foi amamentado? Estado civil durante o período em que estava amamentando. Durante quanto tempo amamentou seu filho? Quais foram as causas do desmame precoce?

Todas as questões eram de cunho obrigatório, ou seja, nenhuma pergunta poderia ficar sem resposta, também eram de múltipla escolha podendo selecionar apenas uma opção, com exceção a pergunta das causas do desmame precoce, que proporcionava à participante o direito de escolher mais de uma resposta. Sendo assim, esta que foi respondida por 43 mães, teve um número de frequência absoluta maior que o número de participantes que responderam a ele.

Os dados coletados em formulário *online*, foram consolidados em planilha eletrônica, *Microsoft Excel*, por meio das frequências absolutas e percentuais. Para testes de significância, foi utilizado Qi-quadrado, analisando a relação das variáveis dependentes e independentes, com diferença significativa ao nível de 0,05.

Este estudo obedeceu aos critérios estabelecidos na Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que impõe à pesquisas realizadas com seres humanos, que as mesmas passem por devida aprovação do Comitê de Ética. O presente projeto, tramitou sob o Comitê de Ética do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC) com número de parecer 3.411.015, sendo aprovado com CAEE 13710719.1.0000.8527.

RESULTADOS

O perfil sociodemográfico das mães participantes da pesquisa é caracterizado por estudantes na faixa etária de 26 a 35 anos, 40,6% (n=43), primigestas 58,5% (n=62), e cursando Ciências Biológicas e da Saúde, 60,4% (n=64) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das acadêmicas participantes do estudo (n=106).

Variável	Categoria	fi	%
Área de Graduação	Ciências biológicas e da saúde	64	60,40
	Ciências humanas	28	26,40
	Ciências sociais aplicadas	6	5,70
	Engenharias	6	5,70
	Ciências exatas e da terra	1	0,90
	Ciências agrárias	1	0,90
Faixa Etária	18 a 25 anos	16	15,10
	26 a 35 anos	43	40,60
	36 a 45 anos	38	35,80
	Mais de 45 anos	9	8,50
Quantidade de gestações	1	62	58,50
	2	30	28,30
	3	10	9,40
	4 ou mais	4	3,80

fi = frequência absoluta.

Em relação ao período de amamentação, 34% (n=36) amamentaram até mais de 1 ano de vida, 23,6% (n=25) afirmaram ter amamentado entre o nascimento e três meses de vida, 13,2% (n=9) até os seis meses de vida, e 3,8% (n=4) relataram nunca terem amamentado. (Tabela 2).

Tabela 2. Período de amamentação de acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior (n=106).

Durante quanto tempo amamentou seu filho?	fi	%
Nunca amamentei	4	3,8
Entre o nascimento e 3 meses de vida	25	23,6
Entre 3 e 5 meses de vida	14	13,2
Até os 6 meses completos	9	8,5
Entre 7 meses e 1 ano	18	17
Até mais de 1 ano de vida	36	34

fi = frequência absoluta.

A Tabela 3 apresenta os motivos do desmame precoce, sendo que o maior percentual de respostas foi a falta de leite com 53,5% (n=23), seguido da recusa da criança ao peito com 32,6% (n=14), o trabalho como sendo a causa 30,2% (n=13), dores e machucados nos seios com 16,3% (n=7), falta de apoio e conhecimento e outros motivos não especificados

apresentaram ambos 14% (n=6). Apenas 4,7% (n=2) referiram ser os estudos o motivo de cessar o aleitamento, já a estética não apresentou ser o motivo para as mães desmamarem seus filhos.

Tabela 3. Motivos do desmame precoce dos filhos de acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior (n=43).

Motivos do desmame precoce		
	fi	%
Trabalho	13	30,2
Estudos	2	4,7
Falta de apoio e conhecimento	6	14
Falta de leite	23	53,5
Dores e machucados nos seios	7	16,3
Estética	0	0
Recusa da criança ao peito	14	32,6
Outros	6	14

fi = frequência absoluta

Quando verificado se existe uma associação entre as variáveis apresentadas na Tabela 4 em relação à ocorrência do desmame precoce, observa-se que há diferença significativa ($p=0,042$) para o uso da chupeta durante o período em que a criança estava sendo amamentada, já para as outras variáveis a hipótese foi nula.

Tabela 4. Ocorrência do desmame precoce dos filhos de acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior e suas as variáveis (n=43).

Variável	Categoria	Precoce		Não precoce		p-valor
		fi	%	fi	%	
Estado Civil	Solteira	5	4,71	8	7,54	-
	Casada	38	35,84	55	51,88	
Trabalho	Sim	15	14,15	22	20,75	0,438
	Não	26	24,50	39	36,79	
	Sim mas não o dia todo	2	1,88	2	1,88	
Pré-natal	Sim	41	38,67	62	58,49	0,606
	Não	1	0,94	1	0,94	
	Sim, mas não em todas as gestações	1	0,94	0	0	
Informações sobre amamentação durante o pré-natal	Sim	26	24,52	53	50	0,059
	Não	16	15,09	10	9,43	
	Sim, mas não em todas as gestações	1	0,94	0	0	
	Não fiz pré-natal	0	0	0	0	
Uso de chupeta	Sim	25	23,58	18	16,98	0,042
	Não	18	16,98	45	42,45	

DISCUSSÃO

A maioria das mães amamentaram até mais de um ano de vida, e com essa ação, as mesmas promoveram mecanismos de proteção ao organismo de seus filhos. O aleitamento materno (AM) protege o recém-nascido contra doenças infecciosas, respiratórias e crônicas, como a doença celíaca, doença de *Crohn* e alergias alimentares, isso se deve às propriedades imunológicas e anti-infecciosas presentes no leite (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011). Os fatores protetores existentes no leite humano e suas funções são: Imunoglobulinas (IgA secretora que apresenta uma atividade específica contra agentes infecciosos); IgM e IgG (específicos contra alérgenos e neutralizam toxinas e vírus); Lactoferrina (inibição do crescimento bacteriano); RNase antivirótica e Interferon (inibe a atividade virótica); Componentes lipídicos: neutralizam vírus (EUCLYDES, 2000). Considerando que a porcentagem de mães que amamentaram ao menos até o sexto mês ou mais é maior do que aquelas que interromperam o aleitamento precocemente, caracteriza-se este como sendo relativamente um bom resultado, uma vez que é preconizado pela OMS que a amamentação ocorra exclusivamente até os seis meses completos da criança (OMS, 2000).

Entretanto, o principal motivo relatado pelo qual ocorreu o desmame precoce, foi a falta de leite e uma das principais razões para tal insuficiência, é a suplementação com outros leites feita de forma desnecessária, partindo do mito de que a mãe possui “leite fraco”, ocasionando assim, menor número de mamadas da criança e conseqüentemente menor produção de leite, culminando na interrupção da amamentação. O volume reduzido de leite é causado pelo não esvaziamento total da mama que se dá entre outras coisas, pela má pega da mama e o uso de chupetas (BRASIL, 2009). Outra causa para o desmame precoce são dores e machucados nos seios, fator que contribui para o abandono da amamentação, e é algo que vemos não ser tratado com seriedade entre os profissionais da saúde (RAMOS; ALMEIDA, 2003). Esses fatos promovem a redução de estímulo da mama para produção de leite, diminuindo sua quantidade, levando as mães acreditarem não ter leite para ofertar aos seus filhos.

A maioria das mães participantes deste estudo realizaram o pré-natal e referiram receber informações sobre a amamentação nesse período, dado positivo se compararmos com alguns anos atrás, onde a maior parte das parturientes não recebiam informações quanto ao aleitamento materno (GIUGLIANI *et al.*, 1995). O período do pré-natal beneficia não só a criança, mas também a mãe, e o impacto é percebido logo após o parto, com a mãe saudável para realizar a amamentação, e com o filho se alimentando de forma natural.

Das variáveis como serem casadas e trabalharem fora durante a amamentação, não houve relação ao desmame precoce, podendo ser explicado pelo fato de que o artigo 392 da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) garante à funcionária que trabalha sob esse regime, o direito de permanecer em casa por 120 dias, quatro meses, período chamado licença-maternidade, tendo a possibilidade de prorrogação da licença para 180 dias, seis meses, mediante concessão de incentivo fiscal, regulamentado pelo Decreto n.7.0552, de 23-12-2009, sendo assim, a nutriz tem um menor risco de cessar o aleitamento por motivos trabalhistas (BRASIL, 2009).

Já em relação ao uso da chupeta, esse hábito está relacionado ao abandono do seio pelas crianças. Ao se tratar de desmame precoce não se pode considerar apenas uma causa como fator, e sim entender todo contexto por traz desta problemática. Uma revisão sistemática a qual buscava compreender os fatores que levam a mulher a cessar a amamentação antes dos seis meses de vida da criança, verificou que o uso da chupeta está em segundo lugar entre os fatores que influenciam o desmame precoce (ALVARENGA *et al.*, 2017). Sabe-se também que o uso da chupeta não atrapalha apenas no quesito amamentação, mas sim que, ao sugar o leite da mama, a criança faz um importante exercício para o desenvolvimento da cavidade oral, quando se utilizam chupetas e mamadeiras, o palato é empurrado para cima, prejudicando a boa oclusão dentária, elevando o assoalho da cavidade nasal e diminuindo o tamanho do espaço de passagem de ar, afetando negativamente a respiração (BRASIL, 2009).

CONCLUSÃO

Observa-se por meio desta pesquisa que a maior parte das universitárias entrevistadas, amamentaram seus filhos até que os mesmos completassem um ano ou mais de idade, e os principais motivos que levaram algumas mães ao desmame precoce foram a falta de leite, a recusa da criança ao peito e a volta da mãe ao trabalho, motivos estes que não ocorrem devido a apenas uma causa isolada, mas sim apresentando inúmeras variáveis. Com relação a idade em que as crianças foram desmamadas, temos uma maior prevalência no intervalo entre o nascimento e três meses de vida, porém, apesar do valor obtido para ocorrência do desmame precoce não ter sido maioria, são valores que não devem ser ignorados, mostrando a importância de se perdurar informando leigos e os próprios profissionais da saúde quanto a notoriedade do aleitamento materno.

6. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, S.C. *et al.* **Fatores que influenciam o desmame precoce.** Aquichan 17 (1): 93-103, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** Departamento de Atenção Básica. Editora do Ministério da Saúde; 2009.

CARRASCOZA, K.C.; COSTA JÚNIOR, A.L.; MORAES, A.B.A. **Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno.** Estudos de Psicologia, 2005;22(4):433-440.

EUCLYDES, M.P. **Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada.** Viçosa- MG, 461p. Marilene Pinheiro Euclides, 2000.

GIUGLIANI, E.R.J. *et al.* **Conhecimentos maternos em amamentação e fatores associados.** J. Pediatria (Rio J.), 1995; 71:77- 81.

MARQUES, E.S.; COTTA, R.M.M.; PRIORE, S.E. **Mitos e crenças sobre o aleitamento materno.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.16, n.5, p. 2461-2468, May 2011.

MONTEIRO, F.R. *et al.* **Influência da licença-maternidade sobre a amamentação exclusiva.** J. Pediatria (Rio J.), Porto Alegre, v. 93, n. 5, p. 475-481, Oct. 2017.

RAMOS, C.V.; ALMEIDA, J.A.G. **Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo.** J Pediatria 2003; 79(5):385-390.

ROCHA, G.P. *et al.* **Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.34, n.6, e00045217, 2018.

SOUZA, N.K.T. *et al.* **Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo.** Com Ciênc. Saúde. 2011;22(4):231-8.